

RESUMO

A confessionalidade da Monarquia Constitucional alicerçou-se no carácter hegemónico do catolicismo romano no interior da sociedade portuguesa. Porém, essa hegemonia não correspondeu a um monopólio pleno, no sentido em que, em Portugal, durante a segunda metade do século XIX, se desenvolveram dinâmicas religiosas não católicas. As comunidades cristãs evangélicas foram parte integrante dessa construção da diferenciação que, progressivamente, foi também a estruturação de um percurso que as conduziria da exclusão, legitimada pelo Código Penal de 1852, à liberdade de culto, consignada na Lei da Separação de 1911. Esse caminho foi substancialmente determinado pela postura da Igreja Católica que, legitimada pela lei constitucional e penal, desenvolveu um discurso sobre o protestantismo baseado numa multiplicidade de representações e imagens que definiram em grande medida a capacidade de integração das comunidades reformadas em Portugal. Nesse sentido, apesar de minoritários, esses núcleos adquiriram gradualmente uma importância qualitativa resultante da gravidade com que o problema do seu crescimento era tratado nas fontes católicas mas também da influência das iniciativas e projectos que levaram a cabo nessa luta pela liberdade religiosa.

Nos finais do século XIX, apesar da permanência e ênfase de uma mentalidade católica anti-protestante, certos núcleos da sociedade portuguesa desenvolveram-se como plataformas de abertura em relação às confissões reformadas, partilhando objectivos comuns no que dizia respeito ao papel consignado à Igreja Católica na dinâmica estatal, à defesa da igualdade de cultos e à luta pela concretização da liberdade religiosa. Essa partilha proporcionou um encontro momentâneo entre protestantismo e republicanismo e dinamizou a integração progressiva de membros das comunidades protestantes no interior da sociedade portuguesa e a multiplicação de actividades de origem evangélica cujos resultados teriam uma influência substancial junto de alguns sectores da cultura nacional. Progressivamente, o protestantismo, envolvido activamente no processo de secularização, começava também a participar na construção de sociabilidades em Portugal.

ABSTRACT

The Portuguese Constitutional Monarchy was a confessional regime based on the hegemonic character of the Roman Catholicism inside the Portuguese society. However, the Catholic Church didn't exactly had a monopoly over the Portuguese religious universe, since that, along the second half of the nineteenth century, several non-catholic religious groups developed a number of activities and a specific dynamic in the Portuguese territories. The protestant communities were part of that differentiation process, building a path from the exclusion, legitimated by the Penal Code (1852), to the religious freedom consigned in the republican Separation Law (1911). That process was highly influenced by the attitude of the Catholic Church that, legitimated by the constitutional and penal legislation, developed a speech about the Protestantism based on images that substantially defined the integration skills of the protestant groups in Portugal. Despite being a minority, those communities gradually acquired a qualitative meaning based not only on the seriousness with which the catholic writings treated the problem of their growth, but also in the influent results of the initiatives and projects developed in that context of the struggle for religious freedom.

In the end of the nineteenth century, in spite of the solidity of the catholic anti-protestant mentality, certain sectors inside the Portuguese society developed as opened platforms towards the protestant denominations, sharing goals related with the role given to the Catholic Church inside the state dynamics and with the defence of the equality between cults and religious freedom. That involvement gave place to a momentarily meeting between Protestantism and Republicanism and provided a progressive social integration of protestant group members and a multiplication of activities based on the protestant spirituality with a significant influence within the national culture. Slowly, actively involved in the secularization process, Protestantism started to take part in the configuration of the Portuguese society.